



## **O PARADIGMA DA DEPENDÊNCIA QUÍMICA: O (RE)INÍCIO DE UMA DISCUSSÃO SEM FIM**

LINCK, Ieda Márcia Donati<sup>1</sup>; PEREIRA, Fernando Souza<sup>2</sup>.

**Resumo:** O presente texto tem por objetivo abordar sobre a dependência química, considerada, por nós, como uma questão social e de saúde pública, bem como, apresentar dados estatísticos de uso no Brasil. Quando se fala em drogas, logo pensamos nas ilícitas, mas é preciso ir além, pois tratar sobre isso requer pesquisa, leitura e reflexão, uma vez que o tema, além de ser muito preocupante, parece não se esgotar nunca. Assim sendo, os dados aqui apresentados foram coletados por meio de uma pesquisa bibliográfica, na execução de um projeto de leitura e escrita, desenvolvido no Curso de Jornalismo, em 2017. De acordo com a Organização Mundial da Saúde – OMS, a dependência química caracteriza-se pelo uso descontrolado de uma ou mais substâncias químicas psicoativas com repercussões negativas em uma ou mais áreas do indivíduo, atingindo-o no seu físico, no mental e no psíquico. O Observatório Brasileiro de Informações sobre Drogas, OBID, mostra que pelo menos 22,8% da população brasileira já fez uso de drogas na vida. Já outra pesquisa, que abrangeu as 108 maiores cidades do país, identificou que 74,6% já fizeram uso de álcool e em torno de 56% dos homicídios praticados no Brasil estão relacionados ao uso e tráfico de drogas. Sendo ainda, o álcool a droga que mais mata no mundo. Esses dados reforçam a importância da temática aqui abordada, que, infelizmente, parece naturalizada, inclusive midiaticamente, tendo grande repercussão apenas quando na apreensão de grandes quantidades de drogas ilícitas. O jornalista Tarso Araújo mostra que a dependência química é um problema que assola a humanidade e traz consequências desastrosas, muitas vezes irreversíveis, à sociedade. Pode-se afirmar que não haveria tráfico de drogas sem consumidores, portanto, combate-se o uso, educando e conscientizando a juventude, e conseqüentemente acaba-se com o tráfico. Várias medidas são estudadas para este tipo de trabalho, o que se sabe é que os jovens se espelham na realidade em que convivem. Portanto, aquele que crescer em um ambiente hostil agirá da mesma forma, se conviver com violência, será violento e por sua vez mais propenso ao uso de drogas. A responsabilidade por uma mudança deste paradigma deve ser compartilhada entre Estado e Sociedade, cada um assumindo seu papel e envolvendo-se numa rede de prevenção e recuperação dos dependentes químicos e ao mesmo tempo combatendo o tráfico. E, uma coisa é certa, a questão vai muito além da legalização de algumas drogas definidas legalmente como ilícitas. Antes de tudo, há a necessidade de desafazer o tabu que envolve a questão das drogas. É muito provável que em algum momento o sujeito terá acesso às drogas, sendo necessário estar ciente do males que o uso pode causar. Entre usar ou não, estão envolvidos muitos fatores, a constituição do sujeito, que o define, é uma delas. Nesse processo, não há culpados, há, sim, vítimas. Todos são (somos) vítimas.

**Palavras-chave:** Dependência Química. Drogas. Sociedade.

<sup>1</sup> Docente da Unicruz. Doutora em Linguística UFSM/UA-Portugal, Mestre em Educação/Uninorte. Mestre em Linguística pela UPF. Coordenadora Proenem. Membro do GPJUR e GEL. E-mail: [imdlinck@gmail.com](mailto:imdlinck@gmail.com)

<sup>2</sup> Acadêmico do Curso de Jornalismo, na Universidade de Cruz Alta (Unicruz). E-mail: [fernando.sp.msn@hotmail.com](mailto:fernando.sp.msn@hotmail.com)